

GT 4

**TURISMO E
ESPAÇO RURAL**

A cafeicultura familiar e um possível modelo para o desenvolvimento do turismo do café em Minas Gerais

Helga Cristina Carvalho Andrade**, *Marina Carneiro Bernardes Moss**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas,

**Universidade Federal de Minas Gerais,

E-mails: helgadeandrade@hotmail.com, marinamoss@yahoo.com.br

A cafeicultura brasileira é composta 60% por agricultores familiares, responsáveis por 25% da produção nacional. No Estado de Minas Gerais, a cafeicultura exerce grande influência sobre muitas economias locais, cujos municípios em geral estão localizados em áreas de montanha. O café, no contexto da agricultura familiar, não pode ser tratado com um produto genérico, já que em torno do mesmo formou-se uma cultura que ultrapassa o modo produtivo, influenciando a vida em comunidade, as tradições e mesmo a qualidade do produto final. Por ser um produto influenciado pelo microclima e pelo fator humano, o café goza de prestígio como gênero gastronômico, e o universo que o envolve pode atrair fluxo turístico para as regiões produtoras. Na Colômbia, características locais – grande maioria de agricultores familiares, dificuldades de cultivo em larga escala e de comercialização – levaram à criação da Federação dos Cafeicultores da Colômbia, organismo que não só buscou a valorização do café colombiano perante o mercado internacional, como promoveu nas origens condições para o desenvolvimento turístico centrado no tripé produto (café) x produtor (cafeicultor) x meio produtivo (microclima). Os objetivos desse trabalho consistem em i) identificar as características semelhantes entre as realidades colombiana e mineira quanto à cultura do café; ii) analisar o modelo de aproveitamento turístico do café na Colômbia; e iii) apontar diretrizes para o turismo rural focado na cafeicultura familiar mineira. A metodologia incluiu três etapas de trabalho, sendo a primeira de revisão bibliográfica, a segunda de investigação documental sobre o objeto de estudo e a terceira uma visita ao Eixo Cafeeiro, para vivenciar uma experiência de turismo rural na Colômbia. Os resultados encontrados mostram que o caso de sucesso na Colômbia, que possui características geográficas e culturais semelhantes ao Estado de Minas Gerais com relação ao café, apresenta-se como um modelo a ser analisado e adaptado, visando à valorização do café mineiro em suas especificidades, o incremento de renda do cafeicultor familiar e a criação de uma identidade gastronômica mineira que inclua o café.

PALAVRAS-CHAVE: Cafeicultura Familiar; Turismo do Café na Colômbia, Minas Gerais; Turismo Rural na Agricultura Familiar.

Importância dos indicadores na seleção de áreas potenciais para a prática do agroturismo

Bernadete da Conceição Carvalho Gomes Pedreira*,
Rozely Ferreira dos Santos**, ***Eluan Alan Lemos Pocidonio****

*EMBRAPA Solos, **Universidade de Campinas

E-mails: pedreira9@gmail.com, roze@fec.unicamp.br, eluanlemos@yahoo.com.br

O agroturismo tem um caráter de complementaridade às atividades de produção agropecuária desenvolvidas no meio rural. Tem por benefícios promover o desenvolvimento rural, aumentar a renda dos pequenos produtores rurais e, ao mesmo tempo, valorizar a conservação dos recursos naturais, culturais e paisagísticos de espaços agrários. No entanto, a prática da atividade requer estudos de viabilidade e planejamento para que se desenvolva sob condições socioeconômicas e ambientais sustentáveis. Neste contexto insere-se a importância da escolha adequada dos indicadores que irão subsidiar a elaboração de um diagnóstico da situação local e nortear o planejamento da atividade. Desta forma, este estudo teve por objetivo avaliar a eficiência de indicadores utilizados para mapear e qualificar o potencial de espaços rurais para o desenvolvimento do agroturismo integrando premissas conservacionistas e de planejamento ambiental. Especificamente, visou selecionar numa região formada por 9 municípios localizados na bacia do Rio Mogi-Guaçu, SP, o município com maior potencial agroturístico. Alguns desses municípios compõem o chamado "Circuito Paulista das Águas". Nesta região foram obtidas as áreas de máxima potencialidade ao agroturismo considerando indicadores para agricultura e pecuária, para conservação, para o turismo e para a infraestrutura física e social. Para cada atributo foi atribuído um peso, em função de sua importância para o agroturismo. A integração dos dados foi realizada em um Sistema de Informações Geográficas (ENVI versões 3.5 e 3.6 e IDRISI for Windows versão 3.2, *Kilimanjaro*). Os resultados apontaram que a inclusão de maior quantidade de indicadores, não necessariamente favorece a seleção adequada das áreas melhor qualificadas para o agroturismo, e que a maior eficiência nos resultados pode ser obtida com uma experimentação prévia dos indicadores na área de estudo.

PALAVRAS-CHAVES: Turismo Rural; Conservação Ambiental; Parâmetros Diagnósticos.

Vale do Paraíso: possibilidades e desafios de uma iniciativa endógena de turismo no espaço rural

***Bianca Pugen*, Marcos Daniel Schmidt de Aguiar*,
Vera Lúcia Boeno de Oliveira****

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

E-mails: bianca.pugen@osorio.ifrs.edu.br, marcos.aguiar@osorio.ifrs.edu.br,
vluciaboeno@gmail.com

A pluriatividade no espaço rural pode ser uma alternativa de renda e de fixação dos residentes ao campo. Neste contexto, as atividades de agroindústria, artesanato e turismo podem contribuir para o desenvolvimento local e regional. Percebendo estas questões, realizou-se uma pesquisa para entender e analisar alguns aspectos relativos à sustentabilidade das atividades de turismo rural no roteiro denominado Vale do Paraíso, no município de Três Cachoeiras, Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Para tanto, foram utilizadas entrevistas abertas e estruturadas, onde os empreendedores e a comunidade local foram entrevistados e observação in loco. Como análise, tem-se que o roteiro Vale do Paraíso pode ser considerado um roteiro turístico de iniciativa tipicamente endógena. As questões socioculturais, ambientais e econômicas apontam para uma prática que vai ao encontro dos conceitos da sustentabilidade, embora alguns fatores mereçam atenção, como a necessidade de uma revisão da precificação do roteiro, a inexistência de uma sistematização para a educação ambiental e a falta de articulação e envolvimento do poder público municipal.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Rural; Endógeno; Sustentabilidade.

Da dádiva à hospitalidade privada: o caso das famílias rurais de Carmo (RJ) e o acesso ao turismo

Dan Gabriel D'Onofre, Marcelino de Souza*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mails: dan_n_3@hotmail.com, marcelino.souza@uol.com.br

A oposição à troca mercantil elenca a dádiva como um sustentáculo que propicia análises diversas sobre as prestações simbólicas e recíprocas presentes na hospitalidade privada. O turismo no espaço rural é cada vez mais um direito reivindicado pelos cidadãos. Todavia, pouca atenção é dada às famílias rurais que têm tido acesso ao turismo em seus momentos de lazer, rompendo com a hegemonia de que apenas famílias urbanas usufruem o lazer turístico. Assim, este artigo almeja elucidar como tal fenômeno se sucede no município de Carmo, na Serra Fluminense. Para tal, fez-se um estudo de caso que prioriza a abordagem qualitativa. Requisitaram-se dados secundários multidisciplinares, além de entrevistas com as famílias rurais para a obtenção de dados primários sobre os hábitos de viagens e de hospitalidade. Como resultado, tenciona-se demonstrar como a teoria da hospitalidade privada se relaciona com a dádiva, a demonstrar que as famílias rurais não são apenas anfitriãs, mas também hóspedes enquanto reivindicam o acesso ao lazer turístico.

PALAVRAS-CHAVE: Dádiva; Hospitalidade; Turismo e Família Rural.

O Estado do Acre nas rotas do turismo regional e suas experiências comunitárias: um olhar sobre projeto de assentamento agroextrativista Chico Mendes em Xapuri (AC)

Dermeson Sousa Lima**, *Luzia Neide Teixeira Coriolano**

*Instituto de Meio Ambiente do Acre, **Universidade Estadual do Ceará

E-mails: dermeson@zipmail.com.br, luzianeidecoriolano@gmail.com

No Estado do Acre, o poder público estadual e federal tem firmado parcerias importantes com as comunidades tradicionais nas áreas de planejamento, infraestrutura e capacitação visando o desenvolvimento do turismo regional nos últimos anos. Entre estas ações destacam-se ações que visam à concretização das Rotas Turísticas Regionais, que foram determinadas em dois pólos, no Vale do Acre e no Vale do Juruá divididos em cinco roteiros turísticos. Neste contexto, o trabalho aborda a potencialidades dos atrativos destas regiões e experiências do turismo base local em áreas indígenas e extrativistas, dando uma maior atenção à experiência de turismo comunitário no Projeto de Assentamento Agroextrativista Chico Mendes – PAE CM, após a implantação da Pousada Ecológica Cachoeira que é administrada pelos assentados. O estudo bibliográfico é a base metodológica, somadas a pesquisa de campo no PAE CM, com realização de entrevistas e questionários que revelam as riquezas da realidade estudada. Os resultados demonstram a potencialidade dos roteiros turísticos que tem no patrimônio histórico-cultural e ambiental como seus principais atrativos, adicionados as experiências das populações tradicionais. O arranjo produtivo desaponta como consolidação do turismo regional de base comunitária, que ressignifica e reordena o lugar revalorizando as comunidades locais.

PALAVRAS-CHAVE: Roteiros Turísticos; Turismo Comunitário; Projeto de Assentamento Agroextrativista Chico Mendes; Xapuri.

Turismo rural como alternativa de novas experiências aos moradores de centros urbanos

Elaine Cristina Borges Scalabrini*

*Universidade da Região de Joinville/Faculdade Cenecista de Joinville

E-mail: ecristinborges@uol.com.br

O turismo vem se destacando como uma atividade com grande crescimento nos últimos tempos e diferentes são as modalidades praticadas, sendo uma delas o turismo rural. Estudos mostram que o turismo rural pode apresentar-se como uma experiência para moradores de grandes cidades. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar as expectativas dos moradores de centros urbanos em relação às experiências proporcionadas pela prática do turismo rural. Para a realização da pesquisa optou-se por dois casos diferenciados no estado de Santa Catarina, o município de Lages, localizado na serra catarinense e de Joinville, no norte do Estado. Ressalta-se que a escolha dos locais deu-se pelas características particularizadas, Lages é considerado, por alguns autores, o “berço” do turismo rural no Brasil e Joinville caracteriza-se pela organização associativa na prática da atividade. Para obtenção do objetivo proposto foram realizados estudos de caso, com pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos entrevistas semi-estruturadas com turistas e visitantes de um hotel fazenda no município de Lages e em Joinville optou-se pelos visitantes de uma localidade conhecida como Estrada Bonita. A amostra foi não probabilística, totalizando 60 (sessenta entrevistados), sendo 30 em cada cidade. Foi possível identificar as percepções deste público, destacando que o grande fator que faz com que as pessoas busquem a prática do turismo rural é a procura de sossego e a fuga do estresse cotidiano das grandes cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Rural; Turismo de Experiência; Turistas e Visitantes.

O lugar Kalunga como lugar turístico: um olhar sobre o turismo rural no Engenho II em Cavalcante (GO)

Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira*, Maria Geralda de Almeida*

*Universidade Federal de Goiás

E-mails: jorgeannyf@hotmail.com, mgdealmeida@gmail.com

O presente estudo apresenta algumas reflexões e discussões acerca do desenvolvimento do turismo cultural e rural no Engenho II. Essa comunidade é constituída por remanescentes de quilombolas e localiza-se no município de Cavalcante, Goiás no nordeste de Goiás. A atividade turística nessa comunidade é uma prática bastante incipiente, mas tem-se configurado como uma alternativa para o complemento de renda e amenização do êxodo rural. Os principais potenciais dessa área são os atrativos naturais, mas no que concerne as práticas culturais os principais são as manifestações festivas. No entanto, cabe investigar se a apropriação do turismo contribui para a preservação desses valores ou representa apenas mais um envolvimento efêmero e fugaz entre turista e lugar turístico. Pesquisas bibliográficas sobre o tema, observação e entrevistas com moradores são aportes teóricos e metodológicos que subsidiaram o desenvolvimento da discussão. As possibilidades para o desenvolvimento do turismo na área é grande, mas como veremos, os Kalunga enfrentam desafios para a efetivação dessa atividade, como investimentos para implantação de infraestrutura turística, envolvimento de toda a população e degradação dos atrativos.

PALAVRAS-CHAVE: Kalunga; Quilombolas; Comunidade Local; Turismo Rural.

Ruralidades e ação coletiva através do turismo: construindo o desenvolvimento rural

Mayara Roberta Martins*, Marcelo Antônio Conterato*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mails: may_martins10@hotmail.com, marcelo.conterato@ufrgs.br

Este ensaio, de caráter analítico-descritivo, lança algumas questões sobre o contexto das ruralidades utilizando-se da contribuição do enfoque da ação coletiva na construção do desenvolvimento rural através do turismo rural. Debatendo sobre isso, o objetivo foi tratar sobre as significações que compõem as novas ruralidades na consolidação do turismo como estratégia de desenvolvimento rural. Em um segundo momento, evidenciam-se as colaborações da ação coletiva para a compreensão dos processos que envolvem as ações dos atores sociais, Estado e mediadores através dos arranjos institucionais voltados para o turismo, sobretudo, na formação de roteiros turísticos na agricultura familiar. Assim, os desafios perante os novos sentidos, usos e significados do rural na abertura das propriedades rurais à recepção de turistas diante do contexto de tradições versus modernidades, que marcam as novas dinâmicas da ruralidade. Essa articulação se faz necessária, como forma de incentivar a investigação que reforce aspectos aos tipos de desenvolvimento rural que são almejados pelos atuantes no processo, bem como das características que agregam valor nas atividades de produção agrícola, nas relações sociais e culturais por meio do turismo rural.

PALAVRAS-CHAVE: Ruralidades; Ação Coletiva; Turismo Rural e Desenvolvimento Rural.

Turismo e suas implicações no espaço rural

Maysa Sena de Carvalho*, Marutschka Moesch*

*Universidade de Brasília

E-mails: maysacarvalho2011@gmail.com, marumoesch@hotmail.com

Este artigo apresenta uma reflexão teórica a respeito das definições para turismo, em toda sua complexidade. Apresentamos as concepções realizadas por diferentes pensamentos do tema. Sendo assim, contribuiremos por meio de uma releitura das escolas de pensamento e quadros interpretativos, formas de sistematização, e principais correntes de estudos do turismo realizados por Moesch (2004). Transpondo esta reflexão para a explicitação do conceito que norteia a produção associada ao turismo no uso do espaço rural em unidades de produção da agricultura familiar, neste contexto se inclui o estudo dos impactos sobre as relações de gênero no desenvolvimento das atividades relacionadas. Utiliza-se de uma análise documental de natureza exploratória, com abordagem do turismo. Conclui-se que é preciso compreender o turismo como fenômeno acima de tudo social, no qual a troca entre pessoas se realiza a todo tempo, que possui historicidade, ocasionando novas representações sociais dos atores envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria do Turismo; Turismo Rural; Produção Associada ao Turismo; Impactos Sociais no Turismo.

Resignificação do rural e sua relação com o urbano: o turismo como expressão de novas possibilidades

***Raimunda Maria Marques de Azevedo*, Rosa Maria Rodrigues Lopes*,
Salette Gonçalves****

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mails: azevedorai@yahoo.es, rosamrlopes@gmail.com, salleteg@yahoo.com.br

Este estudo objetiva fazer uma discussão teórica acerca do turismo como uma expressão das novas possibilidades do espaço rural. Trata-se, nesse sentido, de uma discussão que versa sobre uma modalidade recente de Turismo que vem sendo desenvolvida no Brasil desde a segunda metade da década de 1980 e que tem sido alvo de conturbados debates no tocante à sua caracterização conceitual. No decorrer do trabalho é proposto um diálogo entre os conceitos do rural, urbano e turismo, procurando mostrar os benefícios dessa atividade, tomando por base o desenvolvimento local. Sendo assim, trata-se de um estudo bibliográfico, baseando-se em uma revisão na literatura que aborda essa temática. A partir das reflexões, constatou-se que o espaço rural vem se resignificando, carregando consigo, múltiplas identidades que respaldam simbolismos modernos, o valor cultural dado ao rural não é mais encerrado no atraso, na miséria, mas no natural, no bucólico, no saudável e no tradicional. E nesse sentido, o turismo se apropria do espaço rural dando a ele esse novo lugar, agregando o descanso, o prazer e o lazer, tornando-o mais um dos seus segmentos. Por fim, ressalta-se, para que o turismo no espaço rural seja exitoso deve ser uma iniciativa endógena, valorizando-se a promoção do desenvolvimento local, consubstanciada em uma ação de interesse coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Relação Urbano-Rural; Turismo no Espaço Rural; Desenvolvimento local.

Perspectivas do desenvolvimento turístico de base local em Simplício Mendes (PI)

Ricardo Gomes Ramos**, *Valéria de Moraes Costa Moura,
*Ermínia Medeiros Macêdo******

*Universidade Federal do Piauí, **Faculdade Piauiense,

***Universidade Estadual do Piauí

E-mails: ricardo0219@hotmail.com, valeriademorais_89@yahoo.com.br,
erminia.medeiros@hotmail.com

A presente pesquisa pretende demonstrar as possibilidades de desenvolvimento turístico no município de Simplício Mendes, por meio da produção do mel, como forma de caracterizar e organizar o trabalho das famílias apicultoras, baseado no desenvolvimento local e na regionalização do turismo. Os procedimentos metodológicos adotados foram a revisão teórica de turismo rural, agroturismo, desenvolvimento local e geografia do turismo; pesquisa de campo (observação e entrevistas) com a comunidade de Simplício Mendes e membros da Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrregião. Os resultados obtidos revelam que o agroturismo pode trazer benefícios para a região, mediante políticas de planejamento, de forma a caracterizar o local como um centro turístico de escala aos fluxos que utilizam a rodovia BR 020 (Brasília / Fortaleza) ou em busca do atrativo Parque Nacional da Serra da Capivara, localizado no município de São Raimundo Nonato, distante cerca de 100 quilômetros do local.

PALAVRAS CHAVE: Agroturismo; Desenvolvimento Local; Apicultura; Piauí.

Território e turismo em comunidades litorâneas de Sergipe

Roseane Cristina Santos Gomes*, Maria Geralda de Almeida**

*Universidade Federal de Sergipe, **Universidade Federal de Goiás

E-mails: roseane.ufs@hotmail.com, mgdealmeida@gmail.com

Neste artigo, o objetivo é estabelecer uma discussão sobre o território construído pelas comunidades litorâneas, tomando como referência o Estado de Sergipe, em particular, o povoado Terra Caída localizado no município de Indiaroba. Também discutiremos sobre a inserção do turismo como agente potencializador do desenvolvimento local. Para tanto, foram realizadas uma revisão de literatura sobre a temática envolvendo a relação território, comunidade e turismo, bem como pesquisa de campo baseada em entrevistas e relatos informais junto a população local, além de observação semi-estruturada. As reflexões expostas nos permitem uma visão da própria dinâmica do vivido pelos moradores de uma determinada localidade e pelos novos sujeitos, inseridos nesse processo a partir do turismo. Permite-nos também enxergarmos o turismo não apenas como agente desterritorializador, mas sobretudo como agente suscitador do desenvolvimento local com a valorização das territorialidades já construídas pelos sujeitos locais.

PALAVRAS CHAVE: Território; Comunidades Litorâneas; Cotidiano; Turismo.

Abrindo as porteiras para o turismo rural: um enfoque nas políticas públicas

Rúbia Elza Martins de Souza*, Luciana Pinheiro Viegas**

*Universidade Federal de Rondônia, **Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mails: rrubiaelza@bol.com.br, lucianapviegas@yahoo.com.br

O turismo que está se destacando no cenário econômico nacional, diante de sua capacidade de geração de trabalho e renda começa, aos poucos, a se difundir no espaço rural, especialmente em contraponto à globalização. Esse turismo se configura como uma alternativa aos agricultores de base familiar que abrem suas propriedades para um cenário mundial de competitividade, que exige produtos/serviços e estratégias empresariais compatíveis com os novos padrões vigentes. Diante disso, surge a necessidade pela busca de alternativas que garantam a sobrevivência e permanência dos agricultores familiares no meio rural, principalmente a partir de políticas públicas que promovam o desenvolvimento racional e responsável a partir do incremento da atividade desenvolvida por esses atores. A pesquisa em tela teve o intuito de identificar as políticas públicas que otimizem a utilização da matéria-prima e recursos naturais disponíveis no Assentamento Banco da Terra, Município de Nova Xavantina, MT, de forma que os assentados busquem novas formas de utilizar os recursos locais, bem como racionalizar seu uso como fonte alternativa não-agrícola de geração de renda. A pesquisa é qualitativa e se constituiu como exploratória e descritiva. Foram utilizadas pesquisa bibliográfica, documental, além do estudo de campo com observação participante. Durante a pesquisa foram constatados problemas de ordem socioeconômica, devido à falta de efetivação de políticas públicas. Os depoimentos recolhidos por meio do procedimento de constituição de fontes orais traduzem visões particulares de processos coletivos e, dessa forma, é capaz de recuperar, de acordo com as tradições culturais do espaço rural aqui analisado, a história da luta pela conquista da terra, na perpetuação de hábitos e costumes característicos do meio rural. Portanto, o turismo rural deve ter, além de uma gestão participativa, com os próprios agricultores familiares sendo os protagonistas desse processo, deve ser ainda, desenvolvida com responsabilidade e sensibilidade para que o limite máximo de crescimento da atividade possa ser identificado antes que seja ultrapassado, o que acarretaria em impactos no meio ambiente natural, o descontentamento do público que vinha sendo contemplado e desestruturação da comunidade anfitriã.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Políticas Públicas; Agricultura Familiar; Assentamento Rural.

Possibilidades para um Turismo de Base Comunitária na bacia do rio Camaquã (RS): um diálogo com o desenvolvimento baseado no território

Taís Garcia*, Adriano Figueiró*, Simone Marafiga Degrandi*

*Universidade Federal de Santa Maria

E-mails: tatasg@gmail.com, adri.geo.ufsm@gmail.com, simone5z@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como finalidade discutir sobre turismo sustentável e suas contribuições para o desenvolvimento local da Bacia do Rio Camaquã/RS. Dentro deste contexto, o Turismo de Base Comunitária apresenta grandes contribuições para o desenvolvimento local, pois tem como principais objetivos trabalhar com a inclusão e equidade da comunidade receptora, a valorização e resgate da cultura e dos saberes tradicionais, a troca de experiências e o contato com a natureza trabalhando o respeito e a importância dos bens naturais. O Alto Camaquã está localizado na metade sul do Rio Grande do Sul, possui uma beleza natural ímpar, com fortes traços do Bioma Pampa e da tradição e cultura gaúcha. As atividades econômicas desenvolvidas na região são consideradas de fraco rendimento se comparada à porção centro-norte do Estado. Neste contexto, surgiu no ano de 2010 a Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã (ADAC), que vem discutindo o desenvolvimento local através de projetos e trabalhos que potencializem os aspectos únicos e essenciais do Alto Camaquã, realçando suas principais características como: os sistemas de produção tradicionais, a diversidade biológica e a paisagem. A ADAC busca reconhecer as potencialidades do território juntamente com os seus atores. Além de agregar movimentação econômica, as práticas do desenvolvimento local buscam valorizar a cultura e retomar as relações homem-natureza visando à conservação do ambiente e da cultura regional. Sendo assim, discutir o Turismo de Base Comunitária como uma ferramenta para o desenvolvimento local do Alto Camaquã irá contribuir para a conservação da identidade local e de toda a geo-bio-sociodiversidade que se faz presente nesta porção do Bioma Pampa.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Local; Turismo de Base Comunitária; Alto Camaquã; Bioma Pampa.

Turismo de Base Comunitária em territórios rurais: caso da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (SC)

Thaise Costa Guzzatti**, *Carlos Alberto Cioce Sampaio,
*Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano******

*Universidade Regional de Blumenau, **Universidade Federal do Paraná,

***Universidade Estadual do Ceará

E-mails: thaise.acolhida@gmail.com, carlos.cioce@gmail.com,
luzianeidecoriolano@gmail.com

Discussões sobre temáticas do turismo e agricultura são bastante amplas e abrangem considerável conjunto de perspectivas teóricas. Aborda-se alguns elementos destas temáticas, especialmente aqueles que no seu conjunto contestam a tipologia predominante de turismo, o de massa, e discute a emergência de alternativas, tal como turismo de base comunitária. Frente à urgência de fomento de iniciativas que possibilitem diversificação das atividades nas propriedades familiares de produção, o agroturismo desponta como estratégia de geração de trabalho e renda, que potencializa ainda ganhos sociais e ambientais aos agricultores familiares, o que possibilita o enfrentamento do avanço da produção industrial (ou agricultura patronal, como mais frequentemente é conhecida) no campo e dizimação do modo de vida, produção e conhecimento tradicional dos agricultores familiares. Toma-se como referencia o caso da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia, com sede em Santa Rosa de Lima (SC). Objetivo do trabalho é discutir benefícios gerados pelo agroturismo para fortalecimento da agricultura familiar, além de identificar fatores limitantes para seu desenvolvimento. Pode-se observar, após análise do caso da Acolhida na Colônia, que agroturismo gera oportunidades aos agricultores e municípios onde a atividade é desenvolvida, encontrando, no entanto, fatores limitantes para seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Agricultura Familiar; Agroturismo.

O desenvolvimento do Turismo Pedagógico em áreas rurais: o caso do Projeto Viva Ciranda, Joinville (SC)

Thaise Costa Guzzatti**, *Vinicius Boneli Vieira, *Vanessa Venzeke Falk***,
*Valério Alécio Turnes******

*Universidade Regional de Blumenau, **Fundação Turística de Joinville,
***Universidade do Estado de Santa Catarina

E-mails: thaise.acolhida@gmail.com, vinicius@turjoinville.com.br,
luzianeidecoriolano@gmail.com

O presente artigo aborda o desenvolvimento do turismo pedagógico em propriedades rurais de Joinville (SC), no âmbito do projeto Viva Ciranda. O turismo pedagógico pode também ser considerado como uma atividade de educação ambiental, cujo objetivo é demonstrar na prática o conteúdo apresentado em sala de aula. Em geral, as atividades acontecem ao ar livre, em meio à natureza e ao campo. Nas atividades os alunos têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano da comunidade local e adquirir novos conhecimentos e informações sobre o espaço rural, interagindo com agricultores e proprietários rurais. Trata-se também de uma possibilidade de oferta de serviços turísticos em estadias curtas e com agendamento prévio, fator que contribui para a organização da família rural no desenvolvimento de suas atividades agropecuárias cotidianas. O contexto para o desenvolvimento do programa de turismo pedagógico em Joinville era bastante positivo, visto que a cidade apresentava em 2009, 129.876 alunos distribuídos na educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos e ensino médio regular profissionalizante. Outro fator interessante foi a proximidade das propriedades rurais ao centro da cidade, sendo que a distância média era de aproximadamente 15 Km. O baixo investimento que a atividade demanda por parte dos proprietários para a sua implementação também foi um fator de motivação para a adesão dos agricultores a proposta. Para o desenvolvimento do projeto, uma série de ações foram desenvolvidas, tais como a seleção e diagnóstico das propriedades; consultoria pedagógica; assistência técnica aos proprietários para implementação das atividades por uma equipe multidisciplinar formada por bacharéis em turismo, agrônoma e pedagoga; realização de visitas teste e posterior adequações das atividades desenvolvidas; ações promocionais, entre outros. O projeto envolve atualmente 13 proprietários rurais de cinco localidades diferentes de Joinville. Em 2010 mais de 2.500 alunos visitaram as propriedades rurais, gerando trabalho, renda e promovendo o resgate da autoestima dos agricultores envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Pedagógico; Agricultura Familiar; Viva Ciranda.

A identidade do Turismo de Base Comunitária no território da Serra do Brigadeiro (MG) reconhecida por meio de indicadores

Werter Valentim Moraes*, Nadja Maria Castilho da Costa**

*Universidade Federal de Minas Gerais, **Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mails: wvmoraes@hotmail.com, nadjacastilho@gmail.com

O presente trabalho é fruto do desenvolvimento de parte do Projeto Boas Práticas do Território da Serra do Brigadeiro, apoiado pelo Ministério do Turismo cujo objetivo foi ordenar os atrativos enquanto produto turístico de base comunitária. As Boas Práticas referem-se à concretização de núcleos de turismo de base comunitária estabelecidos em 5 regiões do entorno do Território da Serra do Brigadeiro, onde se insere o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro - PESB, estado de Minas Gerais. O Núcleo do Boné, por ser o único limítrofe à unidade de conservação, vem se destacando na gestão do turismo de base comunitária. O Núcleo é organizado por quatro famílias parentes que desenvolvem: a hospedagem domiciliar de montanha, a hospedagem em área de camping, a guiagem e utilização de um pequeno restaurante rural. Os parâmetros pesquisados como atrativos foram: unidade de conservação, água, mata, cultura, espaço de convivência, produção associada ao turismo e hospitalidade. Seus principais indicadores foram: potencial de atratividade, grau de uso atual, representatividade, apoio comunitário local, estado de conservação da paisagem, infraestrutura e acesso. A identidade reconhecida foram as atividades desenvolvidas no núcleo que são a produção associada ao turismo com os saberes e fazeres da família agricultora, a hospitalidade retratando a ruralidade, a cultura das festas fomentando grupos folclóricos, a mata e água retratando uma beleza cênica ainda selvagem, os espaço de convivência possibilitando uma convivência entre turistas e anfitriões. Estas atividades propiciam uma experiência enriquecedora com o turismo de base comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Atrativos; Identidade.